COMO SER DIZIMISTA FIEL

Muito se fala do dízimo. A maior parte do cristianismo o reconhece e o adota como prática bíblica inquestionável. No entanto, perguntas surgem no coração dos filhos de Deus, por ouvirem muitos rumores, principalmente vindos do mundo e da mídia, que podem vir a se tornar dúvidas.

Este estudo vai ajudar você, fiel servo de Deus, a defender a sua fé desses ataques e a conquistar para a sua vida as bênçãos advindas da prática do dízimo.

ÍNDICE

Dízimo, o que significa 1

O estabelecimento oficial do dízimo 2

A santidade do dízimo 2

A infidelidade e a miséria dos Israelitas 3

Como o empresário deve dar o dízimo? 3

Como deve ser o dízimo do autônomo? 4

Como deve ser o dízimo do assalariado? 4

Perguntas comuns sobre a utilização do dízimo 6

DÍZIMO, O QUE SIGNIFICA?

Antes de tecermos qualquer comentário a respeito do dízimo, é importante saber em primeiro lugar qual o seu significado, tanto literal quanto espiritual. Sem seus valores devidamente esclarecidos e esmiuçados, é impossível ao cristão ou a qualquer ser humano compreender a importância dos dízimos para sua vida pessoal e para a obra de Deus.

Literalmente, a palavra dízimo é uma derivação do termo hebraico ***asar*** e significa dez ou décima parte. Mas este termo quando é analisado pela raiz, quer dizer acumular, crescer, enriquecer. Isso significa dizer, de acordo com essa raiz, que, quando entregamos a Deus a décima parte do que recebemos mensalmente ou dos lucros de um negócio ou empresa, estamos, ao contrário do que se pensa, sendo agraciados com as bênçãos de Deus, recebendo prosperidade financeira, crescendo, acumulando bens e enriquecendo.

E uma das grandes evidências que fundamenta essa verdade sobre a prosperidade proporcionada pelo ato de dizimar está na veemência com que Deus manda o povo israelita trazer os dízimos para sua Casa e depois, prová-Lo:

> ***"Trazei todos os dízimos à casa do Tesouro, para que haja mantimento na minha casa; e provai-me nisto, diz o Senhor dos Exércitos, se eu não vos abrir as janelas do céu e não derramar sobre vós bênção sem medida"*** (Malaquias 3.10).

Deus promete também repreender, através do dízimo, o demônio característico da miséria: o espírito devorador. Esse demônio tem sido o grande vilão na vida de inúmeras pessoas na face da Terra. Não há um país que esteja livre dele. Até as nações consideradas de Primeiro Mundo estão cheias de mendigos e pessoas que vivem na mais terrível miséria, pois, sua área de atuação é a vida financeira, causando prejuízos, desempregos, dívidas, falências, estragos nos bens e males diversos que necessitam de grande dispêndio de dinheiro:

> ***"Por vossa causa, repreenderei o devorador, para que não vos consuma o fruto da terra; a vossa vide no campo não será estéril, diz o Senhor dos Exércitos"*** (Malaquias 3.11).

Espiritualmente, o valor do dízimo transcende o valor literal, pois significa salvação de almas, sendo o principal agente provedor das condições necessárias para que os homens de Deus possam anunciar nos quatro cantos da Terra as boas-novas, o evangelho da salvação. Através dos dízimos, a Igreja pode chegar a milhares de pessoas, simultaneamente, através das rádios, televisões, jornais e de todos os meios de comunicação disponíveis. Além disso, ele é o responsável pela manutenção da Casa de Deus, onde diariamente inúmeras pessoas, perturbadas, doentes, viciadas e arrasadas pelos demônios, encontram alento para seus pesares, libertação dos males espirituais e transformação de suas vidas.

A Igreja exerce uma função de extremo valor para a sociedade, aproximando os perdidos e sofridos de Deus e, consequentemente, conduzindo-os a uma nova vida, abençoada e feliz. Desse modo, manter a Igreja aberta é uma necessidade vital para todos os povos e nações da Terra. Com isso, torna-se bem-aventurado o homem que compreende o valor espiritual do dízimo, pois a sua fidelidade, intrinsecamente ligada à salvação de milhares de almas, o faz ser um valoroso aliado de Deus na luta contra o diabo. Certamente, tal homem terá sempre sua vida abençoada e suas orações ouvidas pelo Senhor Jesus.

> ***"Estarão abertos os meus olhos e atentos os meus ouvidos à oração que se fizer neste lugar. Porque escolhi e santifiquei esta casa, para que nela esteja o meu nome perpetuamente; nela, estarão fixos os meus olhos e o meu coração todos os dias"*** (2 Crônicas 7.15-16).

O ato de dar o dízimo é parte integrante de toda a história do povo de Deus. Sempre que havia colheitas ou nascia alguma cria dos rebanhos, era costume retirar as primícias para oferecer a Deus. Abraão foi um dos primeiros homens mencionados na Bíblia a oferecer dízimos a um sacerdote. Logo após receber a promessa do Deus de Israel de que seria pai de uma numerosa nação e proprietário de todas as terras onde habitava, Abraão construiu um altar para ofertas e dízimos:

"Apareceu o Senhor a Abrão e lhe disse: Darei à tua descendência esta terra. Ali edificou Abrão um altar ao Senhor, que lhe aparecera" (Gênesis 12.7).

Embora não houvesse ainda leis ou regulamentos que estabelecessem oficialmente o dízimo, Abraão frequentemente o levava ao altar apropriado, onde eram celebradas as cerimônias religiosas em louvor e sacrifício ao verdadeiro Deus. Na época em que seu sobrinho Ló foi levado cativo pelo rei Quedorlaomer e seus aliados, ele tomou consigo trezentos e dezoito homens e os perseguiu até vencê-los, libertando seu sobrinho e trazendo consigo grande quantidade de riquezas. Dos despojos, Abraão fez questão de retirar o dízimo e entregar ao sacerdote:

"Melquisedeque, rei de Salém, trouxe pão e vinho; era sacerdote do Deus Altíssimo; abençoou, ele a Abrão e disse: Bendito seja Abrão pelo Deus Altíssimo, que possui os céus e a terra; e bendito seja o Deus Altíssimo que entregou os teus adversários nas tuas mãos. E de tudo lhe deu Abrão o dízimo" (Gênesis 14.18-20).

O dízimo é um ato que expressa confiança irrestrita em Deus, e quem o entrega recebe Dele uma vida plena e feliz. O velho Abraão foi um testemunho exemplar dessa premissa. Sua fé, fidelidade e amor ao Deus Altíssimo eram superiores a todos os seus contemporâneos, e por si só, resolveu tributar a Deus parte do que lhe vinha às mãos, sem usura ou avareza. Deus conhecia o coração de Abraão e sabia do zelo que tinha por Sua Casa, por isso o abençoou e a sua família, engrandecendo sobremaneira sua posteridade e dando-lhe uma vida longa e farta:

"Foram os dias da vida de Abraão cento e setenta e cinco anos. Expirou Abraão; morreu em ditosa velhice, avançado em anos; e foi reunido ao seu povo" (Gênesis 25.7-8).

O ESTABELECIMENTO OFICIAL DO DÍZIMO

A lei que estabelecia o dízimo como obrigatoriedade aos filhos de Israel, surgiu com a necessidade de sustento da tribo de Levi, que fora designada para cuidar exclusivamente do tabernáculo da congregação. A tribo de Levi não trabalharia em ofícios normais, e deveria dedicar-se totalmente ao serviço da congregação e tudo concernente a ela. Por isso, como os levitas não podiam trabalhar em prol de suas famílias, Deus determinou que parte das colheitas, das crias dos animais e de tudo o que se negociava fosse entregue no templo para provimento das condições necessárias aos cultos e às solenidades festivas:

"Aos filhos de Levi dei todos os dízimos em Israel por herança, pelo serviço que prestam, serviço da tenda da congregação. E nunca mais os filhos de Israel se chegarão à tenda da congregação, para que não levem sobre si o pecado e morram. Mas os levitas farão o serviço da tenda da congregação e responderão por suas faltas; estatuto perpétuo é este para todas as vossas gerações. E não terão eles nenhuma herança no meio dos filhos de Israel. Porque os dízimos dos filhos de Israel, que apresentam ao Senhor em oferta, dei-os por herança aos levitas; porquanto eu lhes disse: No meio dos filhos de Israel, nenhuma herança tereis" (Números 28.21-24).

A SANTIDADE DO DÍZIMO

As primeiras coisas dizimadas aos sacerdotes eram as colheitas, as frutas e alguns animais, exceto os que eram considerados imundos. Dos animais considerados superiores, ao passarem para a pastagem, um de cada dez era retirado como dízimo. Os produtos da terra, depois de oferecidos, podiam, de acordo com a conveniência ou necessidade do produtor, ser trocados por dinheiro, desde que os valores fossem correspondentes a duas vezes o valor dos produtos. Mas, não era permitido o resgate de uma décima parte do rebanho de ovelhas ou gado bovino, por serem considerados santíssimos.

"No entanto, nada do que alguém dedicar irremissivelmente ao Senhor, de tudo o que tem, seja homem, ou animal, ou campo da sua herança, se poderá vender, nem resgatar; toda coisa assim consagrada será santíssima ao Senhor" (Levítico 27.28).

Enquanto os filhos de Israel mantiveram obediência aos preceitos de Deus, cumprindo a determinação de separar o dízimo de tudo que possuíssem, a prosperidade esteve presente na vida deles, suas plantações e os frutos da terra produziam em grande abundância, as crias dos animais eram de boa qualidade e se multiplicavam copiosamente.

A fartura dos filhos de Deus crescia de tal maneira que o tabernáculo ficava pequeno para receber a grande quantidade de dízimos, tanto de animais, quanto de frutos da terra, que mensalmente eram levados aos sacerdotes:

> ***"Logo que se divulgou esta ordem, os filhos de Israel trouxeram em abundância as primícias do cereal, do vinho, do azeite, do mel e de todo produto do campo; também os dízimos de tudo trouxeram em abundância. Os filhos de Israel e de Judá que habitavam nas cidades de Judá também trouxeram dízimos das vacas e das ovelhas e dízimos das coisas que foram consagradas ao Senhor, seu Deus; e fizeram montões e montões"*** (2 Crônicas 31.5-6).

A INFIDELIDADE E A MISÉRIA DOS ISRAELITAS

Com o passar dos anos, os filhos de Israel foram se esquecendo dos mandamentos de Deus, profanando Sua Casa, oferecendo animais imundos sobre o altar do tabernáculo e deixando de dar os dízimos. A consequência foi desastrosa. Sobreveio uma terrível miséria sobre a terra e seus moradores padeciam com a fome. A terra já não produzia mais com tanta abundância e os animais quando não nasciam aleijados, nasciam doentes. O povo, que outrora se deleitava com fartas colheitas, estava agora sobrevivendo apenas com migalhas das plantações infrutíferas. Os sacerdotes foram, em parte, responsáveis pela ruína de Israel, pois eles deixaram o povo agir livremente, sem o advertir sobre os males que poderiam sobrevir pelo desprezo e infidelidade aos mandamentos de Deus:

> ***"Porque os lábios do sacerdote devem guardar o conhecimento, e da sua boca devem os homens procurar a instrução, porque ele é mensageiro do Senhor dos Exércitos. Mas vós vos tendes desviado do caminho e, por vossa instrução, tendes feito tropeçar a muitos; violastes a aliança de Levi, diz o Senhor dos Exércitos. Por isso, também eu vos fiz desprezíveis e indignos diante de todo o povo, visto que não guardastes os meus caminhos e vos mostrastes parciais no aplicardes a lei"*** (Malaquias 2.7-9).

Mas, os filhos de Israel tiveram também parcela de culpa na infidelidade demonstrada ao Senhor, uma vez que a responsabilidade de cada um para com Deus e para com Sua lei deve ser a expressão de uma fé pura e voluntária, e nunca a imposição humana.

COMO O EMPRESÁRIO DEVE DAR O DÍZIMO?

O dízimo dos empresários não é calculado como o dos funcionários; é bem diferente e algumas considerações devem ser ponderadas, a fim de evitar erros e, consequentemente, futuros problemas de ordem financeira à empresa.

Para chegarmos ao valor correto do dízimo do empresário é necessário fazer a equação (E-D)x10% = dízimo. Sendo: E = entrada de receitas (vendas ou serviços) e D = despesas da empresa (impostos, aluguéis, salários etc.). Com essa pequena fórmula matemática, qualquer empresário pode calcular o valor correto do dízimo a ser retirado. Para ilustrar melhor, esses cálculos devem seguir os exemplos abaixo:

Digamos que sua empresa teve no mês um faturamento de R$15.000,00; despesas com funcionários, impostos, água, luz, telefone, matéria-prima e aluguel no valor de R$12.800,00. Aplicando a equação, tem-os: 15.000 - 12.800 = 2.200 x 10% = 220. O valor do dízimo é de R$220,00.

Esses cálculos se aplicam apenas a pequenas empresas, cujo faturamento não ultrapassa a faixa limite para microempresas. No caso de grandes empresas, o cálculo-base será sempre através do balanço contábil, de onde se deduzirá o valor do lucro ou o pró-labore do proprietário.

Conclusão: O dízimo do empresário deve ser retirado do pró-labore ou do lucro da empresa e não do faturamento bruto mensal. Esta atitude pode provocar danos irreparáveis na estrutura da empresa ou impedi-la de crescer.Veja o exemplo abaixo:

A firma teve um faturamento de R$15.000,00, e, suas despesas foram de R$12.800,00. Segundo a equação mencionada (15.000 - 12.800 = 2.200 x 10% = 220), o dízimo correto é de R$220,00. Mas, se o empresário der o dízimo do valor bruto de faturamento, ou seja, R$1.500,00, excederá em R$1.280,00 o valor correto do dízimo devido, inviabilizando totalmente sua atividade, por não obter renda para manutenção de sua empresa e de sua família.

Há ainda o caso de o empresário querer dizimar do lucro de sua empresa, e não apenas do seu lucro individual. Nesse caso deverá proceder da mesma maneira para fins de cálculos, levando em conta as peculiaridades contábeis.

COMO DEVE SER O DÍZIMO DO AUTÔNOMO?

Autônomos são todos aqueles que trabalham informalmente, ou seja, sem carteira assinada ou vínculo empregatício com empresas. Normalmente, fazem trabalhos temporários tais como: venda de produtos de beleza, eletrônicos, importados; podem ser barbeiros, cabeleireiras, manicures, pedreiros, pintores, etc. A fórmula de calcular o dízimo é bem simples.

Tomaremos por base um pedreiro que foi contratado por R$5.000,00 para fazer a reforma de uma casa. Neste caso, multiplica-se o valor total por 10%.Vejamos: 5.000 x 10% = R$500, 00, que é o dízimo correto.

Se no valor da reforma da casa, não foram incluídos os materiais de construção, então o pedreiro deve embuti-los também como despesa. Por exemplo: O preço orçado foi de R$5.000,00 e os materiais ficaram em R$2.250,00.Vejamos: 5.000 - 2.250 = 2.750 x 10% . O dízimo deve ser de R$275,00.

De um modo geral, quem trabalha por conta própria deve sempre tirar do faturamento mensal ou semanal as despesas com matérias-primas e produtos adquiridos. Somente do que for considerado lucro deve tirar o dízimo. Essas deduções são necessárias para que haja equilíbrio na vida do trabalhador.

Quando se tira o dízimo do valor bruto arrecadado, pode estar cometendo o erro de dar o dízimo daquilo que não é lucro. Por exemplo: Uma costureira faz um vestido por R$250,00; o tecido custou R$185,00 e os aviamentos R$45,00: 250 - 185 - 45 = 20 x 10%= 2.

O dízimo correto é R$2,00. Mas se a costureira der o dízimo do valor bruto do vestido, R$25, 00, terá ultrapassado em R$23,00 o valor devido do dízimo. Portanto, o dízimo deve ser sempre do lucro real obtido e não do bruto.

COMO DEVE SER O DÍZIMO DO ASSALARIADO?

Como deve ser o dízimo do funcionário?

Todos os funcionários devem atentar para os seguintes tópicos: salário, benefícios e deduções. O dízimo do salário do funcionário deve ser do valor bruto mensal e não do valor líquido, vejamos o porquê. Do salário do funcionário são descontados o INSS - que dá direito a hospitais da rede pública e à aposentadoria; plano de saúde; vale-refeição e outros, que não são despesas, e sim, benefícios utilizados pelo funcionário. Às vezes, ocorrem deduções do Imposto de Renda para quem ganha acima de determinado valor, mas esse imposto também é considerado um benefício, pois geralmente é restituível quando o trabalhador tem dependentes.

O funcionário tem que tirar o dízimo quando faz um vale?

Quando retira um vale no meio do mês, o dizimista tem duas opções: Pode tirar o dízimo imediatamente e deduzi-lo no final do mês ou deixar para retirar tudo de uma só vez quando receber o complemento do salário. Cabe salientar que, ao tirar um vale, o salário a receber é menor no final do mês. Para evitar o descumprimento da fidelidade com Deus, é aconselhável tirar logo o dízimo para não acumular.

Quando se faz empréstimo, é necessário tirar o dízimo?

Nos casos de empréstimos não é necessário retirar o dízimo, pois o pagamento das parcelas do financiamento deve sair de uma fonte de renda da qual já tenha sido tirado o dízimo.

Deve-se dar o dízimo do vale-transporte?

Neste caso, é importante conhecer o mecanismo desse benefício. O vale-transporte é descontado em folha pelo valor correspondente a 6% do salário. Assim, o dízimo sobre esse benefício deverá ser calculado sobre o que exceder os 6%, que se torna um montante de lucro excedente.

É aconselhável consultar o seu próprio contracheque, ou se dirigir ao Departamento Pessoal da firma em que trabalha para a verificação do valor descontado.

Como deve ser o dízimo de quem não trabalha?

Dízimo é sempre dez por cento das rendas salariais, dos lucros empresariais ou mesmo de trabalhos sazonais, temporários ou de quem recebe mesadas.

No entanto, nunca se deve dar o dízimo daquilo que não pertence ao cristão. Por exemplo: A mulher recebe do marido dinheiro para fazer as compras do mês, e dali tira o dízimo em nome do marido. Podemos afirmar que essa atitude é errada. Não se pode dar o dízimo por outrem sem o seu devido consentimento, ainda que essa pessoa seja o marido.

Se o marido der à mulher uma quantia para que ela faça uso como quiser, aí, sim, deve-se tirar o dízimo, mas do dinheiro das compras ou prestações, não se deve tirar.

Como se deve dar o dízimo de bens vendidos?

Normalmente, o cristão, quando compra bens, móveis e imóveis, já compra com dinheiro dizimado. Neste caso não é necessário pagar o dízimo novamente, a não ser nos casos em que houver lucros, mas, cabe frisar que o dízimo deve ser retirado do lucro e não do valor bruto da venda. O dízimo do total da venda de bens deve ser retirado somente se o proprietário na época da aquisição, comprou com dinheiro não dizimado, ou recebeu como herança de alguém.

Como deve ser o dízimo do pensionista?

O pensionista recebe mensalmente um salário real, sem descontos previdenciários e deve tirar o dízimo do valor bruto recebido. Mesmo que esteja incluído na faixa de tributação do Imposto de Renda, conforme analisado anteriormente, deverá dizimar do valor bruto recebido.

Como deve ser o dízimo do que recebe salário e comissão?

Da mesma forma que procede um funcionário assalariado, deve ser o procedimento do comissionado, ou seja, dizimar do salário bruto.

Quando se ganha algum bem, deve-se tirar o dízimo?

Ganhar algum bem de consumo, móvel ou imóvel é um fato corriqueiro nos dias atuais, mas deve ser analisado caso a caso cuidadosamente. Por exemplo: Alguém que não tem renda nenhuma ou renda insuficiente, recebe como herança uma casa no valor de cinquenta mil reais; neste caso pode ir pagando mensalmente o dízimo até completar o valor total ou esperar a concretização da venda para retirá-lo.

No caso de pequenos bens ou presentes, o cristão deve agir segundo a consciência. Ainda que seja irrisório o valor, o importante para Deus é a fidelidade do homem.

Como deve ser o dízimo de quem compra e vende bens?

Quem trabalha com compra e venda de bens, deve retirar o dízimo do lucro que obtiver com a venda e não do valor total da venda. Por exemplo: Um negociante de carros comprou um veículo por R$10.000,00 e vendeu por R$12.500,00. Com essa venda, obteve um lucro de R$2.500,00.

Utilizando a fórmula matemática já mencionada, temos: 12.500 - 10.000 = 2.500 X 10% = 250,00. O dízimo deve ser de R$250,00.

PERGUNTAS COMUNS SOBRE A UTILIZAÇÃO DO DÍZIMO

Posso deixar de dar o dízimo num mês e dá-lo no outro?

Existem muitas situações que podem levar o cristão a ficar nessa situação, mas é importante lembrar que a fidelidade a Deus deve estar acima de qualquer coisa ou circunstância. O dízimo deve ser retirado das primícias de tudo o que o cristão recebe. Deixar de fazê-lo é dar oportunidade ao demônio devorador para agir novamente! Muitos que assim agiram passaram por grandes dificuldades e nunca mais conseguiram acertar suas vidas financeiras. O correto é servir a Deus em primeiro lugar, depois aos outros:

> ***"Honra ao Senhor com os teus bens e com as primícias de toda a tua renda; e se encherão fartamente os teus celeiros, e transbordarão de vinho os teus lagares"*** (Provérbios 3.9-10).

Posso dar o dízimo por outra pessoa?

O dízimo como já falamos anteriormente, é um ato individual que expressa confiança em Deus. Por isso, não pode ser dado em nome do marido, esposa, filhos ou parentes sem o consentimento voluntário deles. Existem pessoas que agem impensadamente e, por vezes, causam confusões e transtornos aos seus familiares. Por exemplo: A esposa cristã que trabalha junto com o marido incrédulo em um comércio da família, não deve jamais retirar o dízimo sem o consentimento do marido, a não ser que ele mesmo retire ou dê a ela liberdade para fazê-lo.

Onde devo levar o dízimo?

O dízimo deve ser entregue no altar da igreja, conforme dizem as Escrituras Sagradas, para o provimento das condições necessárias para a realização do culto a Deus. Com o dízimo, a igreja pode estabelecer os projetos de evangelização, pagar as despesas com água, luz, telefone, funcionários, manutenção dos pastores e abertura de novos templos.

Posso fazer doações aos pobres utilizando o dízimo?

O dízimo não pode ser utilizado aleatoriamente, ainda que seja em benefício de pessoas carentes e necessitadas. A administração do dízimo cabe exclusivamente à igreja, e, os sacerdotes responsáveis por ela é que devem definir onde e quando utilizá-lo.

Imagine se todos os cristãos utilizassem o dízimo para fazer doações ou algo parecido: A igreja não teria condições de funcionar nem anunciar a salvação. O cristão sincero conhece a necessidade de sua igreja e, por isso, jamais empregaria o seu dízimo de maneira incorreta, mesmo se isso tivesse aparência de gesto piedoso.